

# Recomeçar

Sirlei Martins da Costa

**Carlos Alberto França - Presidente TjgO**

Presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás - Fundação Instituto Desenvolvimento do Ensino e Ação Humanitária (IDEAH) da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. - Secretarias de Saúde e Secretária de Desenvolvimento Social - Coordenadoria da Mulher do TJGO - Centro de Comunicação do TJGO

## Descrição Resumida da Prática:

Para amenizar a dor de mulheres que passaram por violência doméstica e familiar, o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás foi o primeiro tribunal do País a assinar um termo de cooperação para a realização de cirurgias plásticas reparadoras em mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. A parceria foi firmada com a Fundação Instituto Para o Desenvolvimento do Ensino e Ação Humanitária (IDEAH) da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Trata-se do Projeto Recomeçar, que dá às mulheres em situação de violência doméstica oportunidade de recomeçar suas vidas ao se livrarem, pelo menos, das cicatrizes físicas deixadas pelas agressões tratando a saúde física e autoestima. A Presidência do TJGO orientou magistrados e magistradas para levantarem as vítimas do crime e, por meio da Coordenadoria Estadual da Mulher, contatou essas vítimas para informá-las sobre a possibilidade de avaliação por médicos, que definiram sobre a necessidade ou não de realização do procedimento

## Prática

O Projeto Recomeçar é uma iniciativa inovadora desenvolvida pelo Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO) em colaboração com a Fundação Instituto Para o Desenvolvimento do Ensino e Ação Humanitária (IDEAH) da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). Seu principal propósito é oferecer uma oportunidade de renovação para mulheres que enfrentaram situações de violência doméstica e familiar, proporcionando que as mulheres superem as marcas físicas resultantes desses episódios traumáticos e superem, também, os profundos impactos psicológicos e sociais decorrentes dessas experiências.

Para a realização do projeto, o TJGO orienta seus magistrados a identificarem e mapearem as vítimas desse tipo de crime. Através da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, é estabelecido um canal de comunicação com essas mulheres, por meio do qual são informadas sobre o Projeto Recomeçar e a oportunidade de passar por avaliação médica especializada. Esta avaliação, conduzida por médicos capacitados, determinará a necessidade de procedimentos reparatórios, que serão cuidadosamente recomendados com base nas circunstâncias individuais de cada paciente.

Caso a avaliação médica aponte a pertinência do procedimento, a mulher é encaminhada para receber a indicação do tratamento mais adequado às suas necessidades. Uma vez concluído o tratamento o TJGO celebra essa transformação positiva na vida das beneficiárias por meio de um ensaio fotográfico. Além de criar um impacto visual inspirador, esse ensaio tem um efeito profundamente positivo na autoestima e confiança das mulheres, empoderando-as para se tornarem agentes de conscientização contra a violência

doméstica.

Dessa maneira, o Projeto Recomeçar não apenas busca a reconstrução física, mas também promove uma jornada de empoderamento e superação para essas mulheres. Ele não apenas as ajuda a curar suas feridas visíveis, mas também capacita e motiva a cura das cicatrizes invisíveis, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e empática em relação à violência doméstica.

Para divulgar a boa prática o TJGO firmou uma parceria com o Jornal Hoje, telejornal nacional da Rede Globo, e também, foi alinhada uma estratégia de divulgação com o Fantástico, telejornal também da Rede Globo, para que uma equipe acompanhasse todas as etapas do programa, garantindo uma cobertura completa além da ampla divulgação em rede nacional.

A partir do sucesso do projeto e da repercussão positiva, alguns tribunais demonstram interesse em replicar a prática. Em setembro de 2023 o projeto já foi replicado no Distrito Federal, Maranhão e Mato Grosso. Além desses estados, o TJGO está em tratativa com São Paulo, Minas Gerais, Sergipe e Tocantins para replicação do projeto.

### **Contato Público**

6232365250

### **A prática tem premiação?**

Não

### **Tribunal**

Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

### **Estado**

GO

### **O idealizador da prática é o Magistrado responsável?**

Não

### **A prática tem conexão com os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas - ODS?**

Sim

### **ODS**

ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes

### **Unidade/Seção do Órgão**

Presidência

## Há atos normativos que regulamentam a prática?

Não

## Data de Implantação

01/08/2022

## Identificação do Problema

A partir do levantamento de dados feito pelo TJGO, do período de 1º Janeiro de 2022 até 11 de Abril de 2023, foi possível identificar 22.559 casos novos de violência doméstica no sistema do Poder Judiciário do Estado de Goiás e 48 feminicídios. Nesse mesmo período, foram concedidas 21.365 medidas protetivas de urgência. Tais números demonstram a gravidade do cenário da violência contra a mulher no Estado de Goiás, relevando a necessidade de novas práticas.

## Palavras Chave

Saúde da Mulher; Violência Doméstica, parceria, cirurgia plástica, SUS

## Beneficiários

Mulheres que enfrentaram situações de violência doméstica e familiar e ficaram com sequelas físicas e emocionais

## Abrangência

Após os bons resultados da prática em todo o estado de Goiás, o projeto já foi replicado no Distrito Federal, Maranhão e Mato Grosso. Além desses estados, o TJGO está em tratativa com São Paulo, Minas Gerais e Tocantins para replicação do projeto.

## Parceiros

Fundação Instituto Para o Desenvolvimento do Ensino e Ação Humanitária (IDEAH); Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP); Delegacia de Polícia Especializada; MP; DPE; Hospitais: das Clínicas; Santa Casa e Alberto Rassi. Comerciantes locais

## Metodologia (Passo a Passo)

1) Identificação das vítimas; 2) Elaboração de protocolo para diminuir a dor das mulheres que enfrentaram situação de violência doméstica; 4) Estabelecimento das parcerias; 5) Implementação do projeto; 6) Mensurar resultados e possibilitar replicação por outros órgãos. Em agosto foi firmado o acordo do TJGO e a Fundação Instituto Para o Desenvolvimento do Ensino e Ação Humanitária (IDEAH). Em seguida, os juízes e delegados fizeram o levantamento das mulheres que se encaixavam no perfil do projeto. Em outubro de 2022, das 20 pessoas selecionadas, 12 compareceram e passaram pela avaliação médica para decidir quem estava apto para a cirurgia. Das 12, 11 realizaram o procedimento cirúrgico e uma foi encaminhada para um tratamento específico. Elas foram examinadas pelos três principais serviços públicos de cirurgia plástica do Estado – Hospital das Clínicas, Santa Casa, Hospital Geral Alberto Rassi, que também realizaram as cirurgias plásticas reparadoras em novembro de 2022. Para encerrar o projeto, o TJGO promoveu, em parceria com comerciantes locais, um ensaio fotográfico para marcar essa nova fase

da vida. Para o ensaio, as mulheres ganharam roupas e produção de cabelo e maquiagem.

### **Resultados e benefícios alcançados**

Uma das pacientes atendidas pelo programa, ao ser atacada pelo marido e ter o nariz arrancado, viveu durante todo o processo do programa, oscilações emocionais importantes. Apesar de estar feliz com a retirada das cicatrizes, ao mesmo tempo ela revivia todo o sofrimento. Em entrevistas e reportagens sobre o programa, ela se escondia e se recusava a mostrar o rosto. Ao final de todas as etapas, ela já se via como agente de transformação social e se entendia como um exemplo e estímulo para que outras mulheres pudessem, a partir da sua história, evitar uma situação de violência. Como ela, a equipe percebeu que outras mulheres também tiveram sua autoestima resgatada e empoderadas para um novo recomeço de vida. Fora o lado humano e social, o sucesso mais relevante da prática foi a negociação do TJGO com o Jornal Hoje, telejornal nacional da Rede Globo, para fazer uma reportagem do projeto. Foi alinhada uma estratégia de divulgação com o Fantástico, também da Rede Globo, para que uma equipe acompanhasse todas as etapas do programa, ciente do seu potencial de ampliação, garantindo uma cobertura completa. No entendimento do TJGO, a exibição da reportagem especial serviria como um portfólio para convencer outros tribunais de justiça a firmarem o termo de cooperação. Logo após a exibição da reportagem no programa dominical, o TJ do Distrito Federal já firmou parceria com a Fundação, e os tribunais de Minas Gerais, Sergipe e Mato Grosso estão em fase de negociações. Ademais, toda a repercussão positiva do Recomeçar já inspirou negociações com o Governo Federal no sentido de liberar automaticamente Autorizações de Internação Hospitalar pelo Sistema Único de Saúde nos casos de vítimas de violência doméstica e familiar.

### **Recursos Utilizados**

Autorizações de Internação Hospitalar pelo Sistema Único de Saúde (SUS) Transporte das pacientes Equipe do do TJGO: Centro de Comunicação Social (repórteres, fotógrafos, cinegrafistas), Centro de Saúde (médicos, psicólogos, assistente social), Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar. Todo o projeto contou com a parceria e colaboração de comerciantes locais.

### **Dificuldades Encontradas**

Com a conclusão da primeira turma de mulheres e crianças beneficiadas, o TJGO, que já está em fase de seleção de novas participantes, estuda a ampliação do programa com a realização de parceria com na área odontológica, uma vez constatado o grande número de vítimas com traumas bucais. Essa foi a principal dificuldade na primeira etapa

### **Lições Aprendidas**

O Recomeçar ilustra a importância da união interinstitucional e o poder transformador do atendimento humanizado de saúde. O TJGO, em colaboração com diversas organizações de saúde e sociais, reforça que a reparação de vítimas de violência doméstica vai além da justiça penal- trata-se também de devolver a dignidade, autoestima e esperança a essas mulheres. O comprometimento, por meio da liderança da Presidência, mobilizou recursos, assinatura dos termos de cooperação em apenas dez dias, é um testemunho da urgência e da necessidade dessa iniciativa. Ao expandir o projeto para outros estados, fica evidente que é um modelo replicável de intervenção para vítimas de violência. O sucesso da primeira etapa em Goiás demonstrou como a mídia e o reconhecimento público podem acelerar a adoção de iniciativas semelhantes em outras regiões. A transformação visível na vida dessas mulheres ressalta a essência do projeto: uma segunda chance, um recomeço, uma cura física e emocional.